

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

O Estado dos Mortos

Leandro Bertoldo

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

De: _____

Para: _____

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

**Dedico este livro ao meu aluno e irmão em Cristo:
Jose Pedro Perez Júnior**

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Que é o homem mortal para que te lembres dele?
(Salmos 8:4)

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Sumário

Dados biográficos

Prefácio

- 1. A Criação do Homem**
 - 2. Retorno ao Pó da Terra**
 - 3. A Morte e a Vida Eterna**
 - 4. O Sono da Morte**
 - 5. Mortalidade do Homem**
 - 6. O Estado dos Mortos**
 - 7. O Espírito de Vida**
 - 8. Significados de Espírito**
 - 9. O Fôlego da Vida**
 - 10. Sobre a Alma**
 - 11. A Morte e a Vida Eterna**
 - 12. A Morte e a Ressurreição**
 - 13. Os Corpos dos Salvos**
 - 14. Discussão Sobre a Ressurreição**
 - 15. O Inferno**
 - 16. Um Inferno Eterno**
 - 17. Os Mortos e a Volta de Jesus**
 - 18. A Morte e o Juízo Vindouro**
 - 19. Morte e Arrependimento**
 - 20. O Sono dos Mortos**
 - 21. Uma Destruição**
 - 22. O Espiritismo e a Bíblia**
 - 23. Caso da Feiticeira de Endor**
 - 24. Apostasia de Israel**
 - 25. João Batista e Elias**
 - 26. Enoque, Elias e Moisés**
 - 27. Passagens Difíceis I**
 - 28. Passagens Difíceis II**
- Relação de Endereços**

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Dados biográficos

Leandro Bertoldo, filho de José Bertoldo Sobrinho e de Anita Leandro Bezerra, nasceu em 1959 na capital paulista. É irmão de Francisco Leandro Bertoldo, Oficial de Justiça na Comarca de Itaquaquecetuba – SP.

Desde 1992 está casado com Daisy Menezes Bertoldo, funcionária do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Sua filha Beatriz Maciel Bertoldo é advogada em Mogi das Cruzes.

Formado pela Universidade de Mogi das Cruzes. Ingressou no judiciário em 1976, como auxiliar de escrevente. Trabalhou no Cartório Distribuidor e no Segundo Ofício Cível de Justiça, com sede em Mogi das Cruzes – SP. Assumiu o cargo de Escrevente Habilitado em 1980, Escrevente Judiciário em 1984, Chefe de Seção em 1992 e Oficial Maior em 2000. Podendo aposentar-se a partir de 2015.

Orientado pela colega Célia Regina de Souza Xavier, converteu-se ao cristianismo em 1986. Estudou com o professor Pedro B'ärg. Em 1987 foi batizado pelo Pr. Davi Marski na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Foi Secretário do Ministério Pessoal, Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor da Classe de Visitas, Ancião e Coordenador de Classe Bíblica.

Em 2013-2014 cursou o EREM - Estudos em Religião e Escola Missionária, coordenada pelo Pr. Luiz Henrique Sena. Como Professor de Classe Bíblica, teve a satisfação de levar dezenas de almas ao santo batismo.

Tornou-se um prolífero escritor, com mais de 70 obras publicadas. Entre elas figuram pesquisas em Física, Matemática, Química e Teologia. Seu grande prazer é estar com os seus cachorros: Fofa, Pitucha, Calma, Mimo e Serena.

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

Prefácio

A maior parte da cristandade e todas as religiões pagãs – tanto antigas quanto modernas – ensinam que o homem possui uma alma imaterial e imortal, que permanece consciente, mesmo após a morte do corpo.

Essa crença chegou a contaminar todas as religiões do mundo porque nasceu no Jardim do Éden, quando “a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis” (Gênesis 3:4).

Posteriormente, essa crendice deu origem ao espiritismo pagão antigo, conhecido como feitiçaria e infectou a cristandade, quando a Igreja passou a ser dirigida por filósofos gentios, que incorporaram no cristianismo alguns conceitos pagãos da filosofia grega platônica.

Em seu livro “República”, Platão havia defendido a tese de que o homem era constituído por corpo e alma. Para esse filósofo, o corpo é corruptível e mortal, enquanto que a alma é imutável, eterna e divina. Porém, tal conceito não tem fundamento bíblico. Porém, o mais estarrecedor é que os cristãos modernos tentam justificar essa tradição de origem pagã forçando alguns versículos bíblicos a dizerem o que não estão realmente dizendo.

É evidente que a interpretação estrita de um versículo bíblico isolado sempre levará a conclusões limitadas e até mesmo equivocadas. Interpretar um texto bíblico isolado tão-só literalmente é interpretá-lo pela metade ou erradamente. É não extrair dele todo o seu potencial esclarecedor. É reduzir o texto bíblico a uma frase independente de todo o contexto bíblico, com um significado restrito que nele se completa e se restringe. Portanto, a interpretação correta e verdadeira jamais levará em consideração apenas versículos isolados, mas levará em consideração a totalidade das Escrituras Sagradas.

Ora, o conceito de uma alma imaterial, consciente e imortal nega totalmente o Plano da Salvação. Especialmente porque os defensores dessa suposição acreditam que Jesus Cristo morreu para salvar as imaginárias almas imortais para o céu. Porém, a Bíblia Sagrada esclarece que Jesus Cristo morreu, não com o propósito de salvar supostas almas imortais para o céu, mas para dar a vida eterna. Ora, se a suposta alma é imortal, então qual é a razão para dar a vida eterna àquilo que já vive para sempre?

Depois que absorveram o conceito pagão de uma alma imaterial que vive para sempre, os filósofos cristãos tiveram que inventar um lugar para coloca-las após a morte do corpo. Para tanto imaginaram que as almas das pessoas boas vão desfrutar a felicidade do céu e as almas das pessoas más vão para o castigo do inferno. Porém, se a pessoa fosse quase boa, então inventaram de mandar a sua alma para o castigo do purgatório. Entretanto, como essas supostas almas seriam eternas, então tiveram que imaginar que o inferno e, consequentemente, o castigo, também seriam eternos.

Mas, onde Jesus Cristo entraria em todas essas parafernalias filosóficas sem fundamento bíblico? Bem, Jesus Cristo teria morrido, não para dar a vida eterna, mas para salvar as almas do fogo eterno do inferno. Assim, sutilmente alteraram o verdadeiro objetivo do Plano da Salvação.

Da doutrina da imortalidade da alma nasceram outros conceitos abomináveis, tais como a canonização dos santos, mediação dos santos, missa pelos mortos e até mesmo a comunicação com os mortos. Verdadeiramente, um abismo clama a outro abismo.

O conceito de uma alma consciente e imortal que está no céu desfrutando a felicidade eterna é incompatível com o ensino bíblico de um juízo vindouro. Isso porque, se as almas foram recompensadas com o céu ou com o inferno, então qual é a razão de um juízo para julgá-las? Por acaso haverá alguma mudança de posição?

O conceito de uma alma consciente e imortal que vai para o céu ou para o fogo do inferno é incompatível com o ensino bíblico de que haverá ressurreição de justos e de injustos. Qual seria o propósito dessa ressurreição? Por acaso as almas sairiam do céu e do inferno para habitar o corpo ressuscitado?

O conceito de uma alma consciente e imortal que está na glória com Jesus Cristo é incompatível com o ensino bíblico de que Jesus Cristo voltará segunda vez a este mundo para ressuscitar os justos, dando-lhes a vida eterna para então poder leva-las ao céu por um período de mil anos.

Enfim, o conceito de imortalidade da alma é um absurdo ensino antibíblico. Primeiro porque não é doutrina bíblica. Segundo porque nega o verdadeiro sentido e propósito do Plano da Salvação. Terceiro porque não faz o menor sentido quando confrontada com as demais doutrinas bíblicas.

Pois bem. A presente obra demonstrará que conceito de uma alma imortal é um contrassenso. O que realmente existe é o conceito bíblico de uma alma corpórea e mortal, que perece e pode perecer para sempre. Esse conceito está em perfeita harmonia com o Plano da Salvação, além de fazer sentido com todas as demais doutrinas bíblicas.

A explicação apresentada nesta obra para esclarecer o estado dos mortos é simplesmente elegante. Pela expressão “elegante” estamos dizendo que a explicação é simples, clara, direta e objetiva e não entra em contradição com nenhuma doutrina bíblica. Não exigindo maiores explicações adicionais, além daquelas apresentadas pelas próprias Escrituras Sagradas.

Sem maiores delongas encerro o presente prefácio na esperança de que o leitor seja uma pessoa sincera e fiel à verdade bíblica. Lembre-se, “por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus” (Salmos 10:4).

Leandro Bertoldo
O Estado dos Mortos

1. A Criação do Homem

No sexto dia da primeira semana da criação do mundo, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fizeram o homem conforme a Sua imagem e semelhança. Por essa razão o homem foi dotado do livre arbítrio e da razão, com capacidade para dominar sobre todas as coisas na Terra. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Gênesis 1:26-27).

Após fazer o homem e a mulher, Deus realizou o primeiro casamento abençoando-os e autorizando a procriação. Além disso, entregou-lhes o domínio do mundo: “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:28).

Em seguida, Deus prescreveu aos primeiros habitantes do mundo as verduras e os frutos como mantimento. Portanto a dieta indicada por Deus para o homem era vegetariana: “E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento” (Gênesis 1:29).

O Senhor Deus plantou um lindo jardim no Éden para servir de lar para o jovem casal. Nesse jardim havia árvores majestosas e frutíferas. No meio do jardim havia duas árvores especiais: a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. “E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda

do oriente: e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal” (Gênesis 2:8-9).

O homem tinha plena liberdade para comer livremente de todo “fruto de árvore que dá semente” (Gênesis 1:29), que foram preparados especialmente para o seu deleite. Porém, havia uma exceção. O homem não poderia comer da árvore da ciência do bem e do mal. Caso desobedecesse ao mandamento divino, passaria a ser mortal. Portanto, o homem poderia viver eternamente, mediante a simples condição de não comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente. Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:16-17).

Foi nesse mandamento divino que o diabo encontrou ocasião para levar o homem a desobedecer a Deus. Para tanto empregou as armas da astúcia. 1º. Escolheu a parte mais frágil do homem: a mulher. 2º. Usou uma serpente como intermediária. 3º. Negou abertamente a Palavra de Deus. 4º. Insinuou que Deus estava escondendo deles os dons de discernimento entre o bem e o mal. Essas mentiras tinham um objetivo: levar o homem a desobedecer ao mandamento divino. “Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” (Gênesis 3:4-5).

Com sua astúcia, a serpente conseguiu enganar a mulher, que comeu do fruto e ainda deu ao seu marido: “E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela” (Gênesis 3:6).

Após desobedecer ao mandamento divino, a mulher reconheceu que fora enganada pela serpente: “E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi” (Gênesis 3:13).

Por causa da desobediência do homem, a Terra foi amaldiçoada para que entrasse em harmonia com a queda do homem. “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida” (Gênesis 3:17).

Como resultado da queda, o homem perdeu o direito de viver para sempre e tornou-se mortal. Como o homem foi feito da Terra, então ao morrer ele tornará à Terra. É significativo observar que o homem é apenas pó da Terra e com a sua morte ele tornará outra vez em pó. Quem prometeu a vida eterna mediante a desobediência foi a serpente. “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

Após desobedecer a Deus, o homem tornou-se maligno, passando a conhecer o bem e o mal. No meio do jardim, havia a árvore da vida, cujo fruto tinha a propriedade de perpetuar a existência. Caso o pecador comesse de seu fruto, ele se tornaria um pecador imortal. Então o Senhor Deus os expulsou do Jardim do Éden. “Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente. O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado” (Gênesis 3:22-23).

Para guardar a árvore da vida, o Senhor colocou querubins no jardim do Éden. “E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gênesis 3:24).

2. Retorno ao Pó da Terra

O Senhor apresenta na Bíblia Sagrada o procedimento geral pelo qual fez o homem, empregando a Sua Sabedoria e o Seu grande poder. Ele modelou o homem do pó da Terra, conforme a Sua própria imagem e semelhança. Em seguida soprou em seus narizes o que é designado por fôlego da vida. Quando esses dois elementos reuniram-se ocorreu uma reação vital, e a matéria inorgânica transmudou-se em matéria orgânica e aquilo que até então era sem vida, tornou-se uma alma vivente: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7).

Etimologicamente a palavra “alma” em hebraico é “nefech” e em grego é “psike”. Essa palavra é frequentemente empregada nas Escrituras Sagradas para designar “pessoas”, “vidas” e “seres vivos” etc.

O homem veio do barro da terra. Portanto, quando morre, ele simplesmente retorna para o lugar de onde veio. Por ter sido feito do pó da terra, ao morrer o homem transforma-se em pó. Ele não vai para o céu, nem para o inferno ou para o limbo, mas vai para o pó da Terra: “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

Quando morre, o homem decompõe-se em pó. Portanto, em harmonia com a Bíblia Sagrada, o morto não possui consciência, memória ou sentimentos de coisa alguma. Nem mesmo possuem qualquer participação nos eventos que ocorrem no mundo: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua